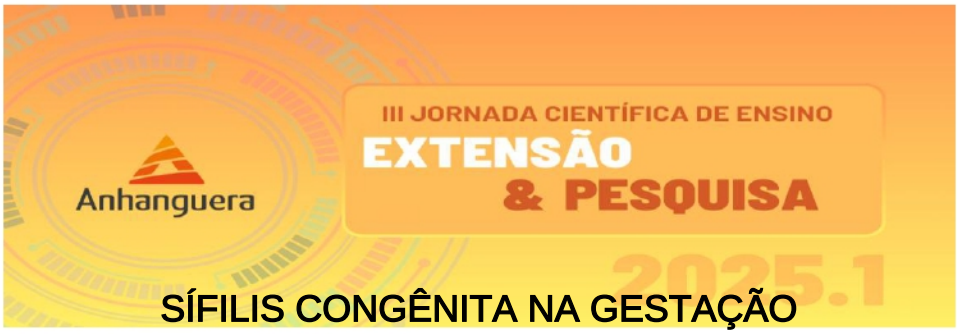

SÍFILIS CONGÊNITA NA GESTAÇÃO

Autor(res)

Maurina Macedo Pereira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

SÍFILIS CONGÊNITA NA GESTAÇÃO

RESUMO

A sífilis congênita configura-se como uma importante condição clínica e epidemiológica que ainda persiste como um grave problema de saúde pública no Brasil e em diversos países em desenvolvimento. Trata-se de uma infecção transmitida verticalmente da mãe para o feto durante a gestação ou no momento do parto, causada pela bactéria Treponema pallidum. Apesar de sua transmissão ser evitável por meio de intervenções simples, como o diagnóstico precoce e o tratamento adequado com penicilina benzatina, observa-se um aumento significativo dos casos nos últimos anos, especialmente em populações mais vulneráveis. A persistência da sífilis congênita revela falhas no acompanhamento pré-natal, na identificação oportuna da infecção e na efetividade das políticas públicas de saúde voltadas à saúde da mulher e da criança. Este estudo tem como objetivo compreender por meio de uma revisão de literatura, a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da sífilis em gestantes como estratégia essencial para a prevenção da transmissão vertical e para a redução das taxas de morbimortalidade neonatal. Para tanto, foram consultadas publicações científicas e institucionais relevantes, obtidas a partir de buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, bem como em manuais e diretrizes do Ministério da Saúde. Os critérios de seleção consideraram a atualidade, a relevância e a contribuição científica das fontes. Os achados demonstram que a maioria dos casos de sífilis congênita está associada à ausência de diagnóstico durante o pré-natal, à ineficiência na testagem das gestantes e de seus parceiros, à não administração do tratamento adequado no tempo oportuno e à descontinuidade no acompanhamento. Conclui-se que o enfrentamento da sífilis congênita requer o fortalecimento da atenção básica, a ampliação do acesso das gestantes aos serviços de saúde, a testagem regular durante o pré-natal e a garantia do tratamento completo tanto para a gestante quanto para o parceiro sexual. Além disso, é fundamental investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde, na vigilância epidemiológica ativa e na sensibilização da população sobre a importância da prevenção e do cuidado durante a gestação.